

***Interdisciplinaridade e Interculturalidade: desafios e  
potencialidades na prática pedagógica***  
INTERDISCIPLINARITY AND INTERCULTURALITY: CHALLENGES AND  
POTENTIALS IN PEDAGOGICAL PRACTICE

*Jessica Patricia Carvalho Garcia \**  
*Arkley Marques Bandeira \*\**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a relevância da interculturalidade e da interdisciplinaridade no contexto educacional, e apresentar a análise das percepções dos professores de uma escola pública de São Luís (MA), sobre suas potencialidades e desafios na prática pedagógica. Discutiremos como essas práticas respondem à diversidade cultural e aos desafios do conhecimento hegemônico, a partir de contribuições teóricas de Japiassu (1994; 2016), Ivani Fazenda (2011) e Vera Candau (2006; 2012; 2016). Os resultados indicam que, apesar do reconhecimento da importância da interdisciplinaridade e interculturalidade, os educadores enfrentam barreiras significativas, como a rigidez curricular e a falta de tempo para planejamento. Essas dificuldades comprometem a efetividade das práticas, que se revelam essenciais para descolonizar o currículo e promover uma educação de qualidade, especialmente diante da pressão do Novo Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Interdisciplinaridade; Interculturalidade; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The present article aims to discuss the relevance of interculturality and interdisciplinarity in the educational context, and to present an analysis of the perceptions of teachers from a public school in São Luís (MA) regarding their potentialities and challenges in pedagogical practice. We will discuss how these practices respond to cultural diversity and the

---

\* Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cultural e Sociedade - Pgcult/UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; [jessica.pc.garcia@gmail.com](mailto:jessica.pc.garcia@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/5114011340456058> <https://orcid.org/0000-0001-9716-5087>

\*\* Professor da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil. [arkley.bandeira@ufma.br](mailto:arkley.bandeira@ufma.br) [https://www.cnpq.br/cvlatte/web/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=80798E4C30EDA82783F585F033DA3709#](https://www.cnpq.br/cvlatte/web/PKG_MENU.menu?f_cod=80798E4C30EDA82783F585F033DA3709#). <https://orcid.org/0000-0002-0410-1082>

challenges of hegemonic knowledge, based on the theoretical contributions of Japiassu (1994; 2016), Ivani Fazenda (2011), and Vera Candau (2006; 2012; 2016). The results indicate that, despite recognizing the importance of interdisciplinarity and interculturality, educators face significant barriers, such as rigid curricula and lack of time for planning. These difficulties hinder the effectiveness of practices that are deemed essential to decolonize the curriculum and promote quality education, especially under the pressure of the New High School Reform.

KEYWORDS: Education; Interculturality; Interdisciplinarity; Pedagogical Practices.

## Introdução

Diante da diversidade cultural brasileira, as escolas públicas, como as de São Luís (MA), exigem práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem os diferentes saberes e identidades culturais e sociais. No entanto, como aponta Candau (2011):

a preocupação com as diferenças culturais é vista frequentemente como algo 'externo', recentemente incorporado a este campo, constituindo como um corpo estranho às suas preocupações e, de alguma forma, responsável por deslocar seu olhar para aspectos considerados não articulados ou fragilmente relacionados às questões nucleares que estruturam as práticas pedagógicas no cotidiano escolar. (Candau, 2011, p. 241).

Nesse sentido, a inclusão da interculturalidade e da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas pode parecer um desafio adicional para os educadores, mas essas abordagens são essenciais para promover uma educação mais inclusiva e equitativa. O presente artigo tem como objetivo discutir a relevância dessas perspectivas no contexto educacional e apresentar a análise das percepções dos professores de uma escola pública de São Luís (MA) sobre suas potencialidades e desafios na prática pedagógica.

A necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas e interculturais é reforçada pela Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, reconhecendo a importância de valorizar a diversidade cultural do Brasil. Em regiões como o Maranhão, onde as culturas afro-brasileiras, indígenas e outras heranças locais estão profundamente enraizadas, essa abordagem torna-se ainda mais crucial. A realidade cultural dos professores e dos estudantes é plural, e, por isso, demanda uma educação que vá além dos conteúdos disciplinares tradicionais, promovendo a inclusão e o reconhecimento das múltiplas identidades culturais e sociais.

A partir da seguinte indagação: “Quais são os principais desafios e as potencialidades encontradas nesse processo? E de que maneira os professores conseguem integrar interdisciplinaridade e interculturalidade em suas práticas pedagógicas?”. Discutiremos como o ensino tradicional, com suas divisões rígidas entre disciplinas, muitas vezes se distancia das realidades dos estudantes, enquanto as abordagens interdisciplinares e interculturais oferecem a possibilidade de um ensino mais conectado às experiências de vida e ao contexto cultural dos alunos.

No contexto do Novo Ensino Médio, implementado pela Lei nº 13.415/2017, essas questões tornam-se ainda mais desafiadoras, pois a proposta dessa reforma curricular exige uma maior flexibilização das práticas pedagógicas e baixa oferta de formação continuada contextualizada. Essa realidade muitas vezes mostra um descompasso entre a estrutura escolar e a implementação dessas mudanças. Os professores, além de enfrentar a falta de recursos e apoio pedagógico, precisam lidar com a formação (des)continuada para adotar abordagens interdisciplinares e interculturais que sejam significativas para os estudantes.

A discussão realizada neste estudo se fundamenta em autores renomados como Hilton Japiassu (1994; 2016), Ivani Fazenda (2011), que

destacam a importância da interdisciplinaridade, e Vera Candau (2006; 2012; 2016), que aprofunda as questões interculturais no campo educacional. Além disso, ressaltando a importância de uma visão holística e integrada do conhecimento, utiliza-se como base teórica a teoria do pensamento complexo de Edgar Morin.

Autores com abordagem para a reflexão decolonial como Catherine Walsh e Aníbal Quijano também contribuem para o entendimento das dinâmicas de poder e da necessidade de uma educação que valorize os saberes marginalizados. Não se trata de um estudo decolonial, mas de uma aproximação por considerar sua relevância.

A discussão deste trabalho, parte de uma pesquisa de mestrado, se deu a partir das respostas dos professores de uma escola pública de São Luís (MA). Para tal, utilizou-se três instrumentos de coleta de dados, a observação participante, o grupo focal e um questionário semiestruturado. Esses métodos possibilitaram a compreensão das percepções dos docentes sobre a diversidade cultural e a integração de diferentes áreas do conhecimento em suas práticas pedagógicas. No entanto, a análise apresentada neste artigo focará exclusivamente nos resultados obtidos do questionário semiestruturado, que foi respondido por apenas dois professores.

A análise dos dados será conduzida por meio da Análise de Discurso (AD), uma abordagem qualitativa amplamente utilizada em pesquisas educacionais, pois permite observar as inter-relações entre os sujeitos no processo pedagógico e interpretar os discursos gerados nesse contexto (Orlandi, 2009). Esse método favorece um aprofundamento teórico e sócio-histórico, ampliando a compreensão das dinâmicas educacionais. Assim, neste artigo, a AD será aplicada para examinar os desafios e potencialidades apontados pelos professores, com foco nas suas percepções sobre a integração da interdisciplinaridade e da interculturalidade em suas práticas pedagógicas.

Entre os principais desafios mencionados, destaca-se a falta de formação específica para trabalhar com essas abordagens, bem como a resistência em abandonar métodos tradicionais de ensino. Por outro lado, os professores apontaram práticas promissoras que valorizam a diversidade cultural dos alunos, promovendo um ensino mais inclusivo e conectado à realidade dos estudantes.

Esse estudo reforça a importância de repensar o currículo escolar e as práticas pedagógicas à luz da interdisciplinaridade e da interculturalidade. Ao valorizar a diversidade cultural e integrar diferentes áreas do conhecimento, os professores podem promover uma educação mais inclusiva e significativa, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa. Além disso, o artigo traz contribuições relevantes para a formação de professores e para o desenvolvimento de políticas educacionais que reconheçam e respeitem as diferentes identidades culturais presentes nas escolas públicas.

## **1. Do que se trata práticas pedagógicas interculturais e interdisciplinares?**

As práticas interculturais e interdisciplinares na educação contemporânea visam superar a fragmentação do conhecimento, promovendo o diálogo entre diferentes disciplinas, enquanto respeitam e valorizam as identidades sociais e culturais dos estudantes. Segundo Hilton Japiassu (1976), a interdisciplinaridade não constitui uma nova ciência, mas um processo dinâmico de interação entre disciplinas, que permite uma compreensão mais ampla e integrada da realidade. Ele ressalta que o conhecimento fragmentado, consequência da especialização excessiva, dificulta a visão holística dos fenômenos, e propõe a

interdisciplinaridade como uma forma de reconectar as fronteiras entre as áreas do saber.

Por sua vez, Ivani Fazenda (2011) propõe a interdisciplinaridade como uma atitude que envolve ação, promovendo o encontro entre diferentes disciplinas e possibilitando uma maior integração entre elas. Para a autora, a interdisciplinaridade não é apenas uma técnica ou metodologia, mas sim uma prática educacional que reconhece o potencial transformador da educação ao permitir que os estudantes percebam as conexões entre diferentes áreas de conhecimento. Essa abordagem prepara os estudantes para lidar com problemas complexos, promovendo habilidades como pensamento crítico e criatividade, essenciais para a participação ativa na sociedade.

As práticas pedagógicas interculturais, à luz da interculturalidade crítica, conforme Vera Candau (2012), promovem processos educativos que priorizam o diálogo, o respeito e a equidade entre diferentes culturas. Elas vão além da simples coexistência cultural no ambiente escolar, buscando transformar relações de poder e combater as hierarquias impostas pelo colonialismo e pelo epistemicídio. Centram-se na valorização dos saberes locais e na desconstrução de narrativas que relegam culturas subalternizadas a posições de inferioridade.

Essas práticas visam superar a descontextualização do ensino tradicional, promovendo uma educação conectada às realidades socioculturais dos estudantes. Isso requer romper com o modelo padronizado de ensino-aprendizagem, favorecendo abordagens participativas e a construção coletiva de conhecimento. A interculturalidade crítica, ainda segundo Candau (2012), incentiva o empoderamento de sujeitos marginalizados e a construção de identidades dinâmicas e plurais. Reconhecendo as práticas pedagógicas interculturais como fundamentais para uma educação mais democrática e justa, elas

exigem um compromisso com a justiça social e a valorização de múltiplas formas de saber.

Portanto, práticas interculturais e interdisciplinares convergem na proposta de um conhecimento integrado e contextualizado, que respeita tanto as diferenças culturais quanto a multiplicidade de saberes. Elas visam não apenas à transmissão de conteúdos, mas à formação de cidadãos capazes de interagir de maneira crítica e criativa com os desafios do mundo contemporâneo. Nas escolas de São Luís (MA), essa necessidade também se faz presente, uma vez que as demandas socioculturais do território exigem práticas pedagógicas que incorporem as realidades locais. Ao promover o diálogo entre disciplinas e culturas, essas práticas enriquecem o processo educativo, oferecendo uma visão mais completa e humanizadora da aprendizagem. Além disso, elas abrem espaço para a integração de saberes ancestrais e não-hegemônicos, resgatando a dignidade epistemológica e ontológica dos povos historicamente marginalizados, o que é essencial em contextos onde as identidades culturais e sociais estão diretamente ligadas às experiências educacionais.

Para Tardif (2014), às práticas pedagógicas dos professores não são apenas a aplicação de um conhecimento técnico ou científico previamente estabelecido, mas sim atividades complexas que mobilizam diversos tipos de saberes, especialmente os chamados saberes pedagógicos. Essas práticas são construídas e validadas dentro da cultura profissional docente, e envolvem um saber que é fruto da reflexão sobre o exercício profissional e da interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Tardif (2014) destaca que o saber docente tem um caráter social e interacional, sendo construído coletivamente a partir das experiências e deliberações dos professores em seus contextos de atuação. Ele se refere ao saber como um constructo social vinculado à racionalidade concreta

dos atores, ou seja, é uma produção coletiva de valor sobre algo que envolve julgar, escolher e tomar decisões no ato educativo.

Em conclusão, as práticas pedagógicas interculturais e interdisciplinares representam uma resposta essencial às demandas contemporâneas por uma educação mais inclusiva, crítica e conectada às realidades socioculturais dos estudantes. Elas não se limitam à transmissão de conteúdos formais, mas ampliam o processo educativo ao integrar saberes diversos e ao promover o diálogo entre diferentes culturas e disciplinas. No contexto de São Luís (MA), onde as particularidades territoriais e culturais são marcantes, essas práticas assumem um papel ainda mais relevante, contribuindo para uma educação que valoriza e respeita as identidades locais e os saberes ancestrais. Ao reconhecer que o conhecimento docente, como argumentado por Tardif (2014), é construído a partir da interação social e das experiências cotidianas dos professores, reforça-se a importância de uma educação contextualizada, capaz de formar cidadãos críticos e criativos, preparados para enfrentar os desafios de um mundo diverso e dinâmico. Assim, práticas interculturais e interdisciplinares oferecem uma abordagem mais humanizadora e democrática da aprendizagem, fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e plural.

## **2. Desafios e perspectivas da Interculturalidade e Interdisciplinaridade na Educação Brasileira: políticas, práticas e formação docente**

A interdisciplinaridade, desde meados do século XX, emergiu como uma resposta à fragmentação do conhecimento promovida pela ciência moderna, levando à sua incorporação em políticas educacionais, como o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que incentiva

práticas pedagógicas interdisciplinares (BRASIL, LEI Nº 13.005/2014, Meta 3, estratégia 3.1). As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) também reforçam a importância da interdisciplinaridade, destacando-a como uma "visão de mundo que orienta as práticas pedagógicas dos educadores e organiza o trabalho do estudante" (BRASIL, 2013, p. 26). Além disso, as DCNs determinam que a interdisciplinaridade deve ser um critério essencial na organização curricular, promovendo a mobilização de conhecimentos, habilidades, valores e práticas (BRASIL, 2013, p. 34).

Garcia (2008) ressalta que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam a interdisciplinaridade no Ensino Fundamental como uma crítica à fragmentação do saber, enquanto, no Ensino Médio, ela organiza o conhecimento de forma mais coerente e reflexiva. A partir de 2012, o redesenho curricular do Ministério da Educação (MEC) incorporou a interdisciplinaridade no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), integrando disciplinas em áreas do conhecimento. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também enfatiza a interdisciplinaridade como um eixo central para o desenvolvimento de competências pedagógicas.

Entretanto, o que realmente significa interdisciplinaridade no contexto educacional? Quais são os desafios e as potencialidades dessa integração curricular com a reforma do Novo Ensino Médio? E como os professores incorporam essas diretrizes em suas práticas pedagógicas?

Esses questionamentos nos levam a refletir também sobre a interculturalidade. Desde 1997, os PCNs destacam a pluralidade cultural como tema transversal na Educação Básica. A Lei 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, enquanto a Lei 12.711/2012 instituiu cotas para negros e indígenas no Ensino Superior. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

(LDB) prevê uma educação multicultural para grupos indígenas, garantindo que ela seja intercultural e bilíngue.

No entanto, a implementação dessas diretrizes enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais pedagógicos específicos, especialmente em escolas indígenas, e a dificuldade de conciliar a diversidade cultural com uma abordagem curricular ainda focada no acesso ao Ensino Superior. Como resultado, a interculturalidade, que deveria promover o diálogo e o respeito às diferentes culturas, acaba sendo negligenciada em muitos contextos educacionais.

Segundo Santiago (2020), as políticas educacionais centralizadas, como a BNCC e os mecanismos de avaliação, exigem uma reconfiguração do espaço escolar para que a interculturalidade seja efetivamente promovida. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é apontado como uma ferramenta poderosa que pode, se revisado regularmente e de forma crítica, ajudar a transformar a escola em um espaço de inclusão e respeito à diversidade cultural.

A interculturalidade, como argumenta Candau (2012), se refere à valorização da diversidade e ao diálogo entre diferentes culturas, sendo crucial para escolas que atendem comunidades historicamente marginalizadas, como quilombolas, indígenas e afrodescendentes. Já Carmo (2016) argumenta que, para implementar práticas interculturais, é necessária uma desconstrução das estruturas coloniais de conhecimento, promovendo uma educação descolonizadora que reconheça a diversidade cultural como fonte de saber.

Apesar das políticas públicas que promovem a interdisciplinaridade e a interculturalidade, muitos desafios permanecem. A falta de formação específica para os professores, resistência a romper com métodos tradicionais e a implementação de um currículo que valorize verdadeiramente a diversidade cultural são obstáculos significativos. Por

outro lado, existem potencialidades, como práticas pedagógicas que integram os saberes locais e a cultura dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e conectada à realidade vivida pelos estudantes.

Portanto, os desafios e perspectivas para a implementação da interculturalidade e da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas estão diretamente ligados a questões estruturais, metodológicas e formativas docentes adequadas para a diversidade cultural. Gonçalves (1999) destaca a necessidade de uma formação docente que vá além do conteúdo curricular e prepare os educadores para refletir sobre suas próprias identidades culturais e desenvolver práticas pedagógicas inclusivas e reflexivas. Essa perspectiva é essencial para que os professores possam não apenas reconhecer, mas também integrar as culturas dos estudantes ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente educacional inclusivo e acolhedor.

Além disso, a interdisciplinaridade, que busca integrar diferentes disciplinas e formas de conhecimento, complementa a interculturalidade ao permitir que os professores abordem problemas complexos da sociedade contemporânea de maneira mais holística (Fazenda, 2011). No entanto, como Cury (1999) observa, a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo para o planejamento colaborativo entre os docentes são obstáculos significativos para a aplicação efetiva dessa abordagem. O apoio institucional, com políticas que garantam tempo e recursos para a formação continuada, é essencial para superar esses desafios e promover práticas interdisciplinares de forma eficaz.

Outro desafio identificado é a falta de compreensão comum sobre o que é a interdisciplinaridade e como ela pode ser implementada. Fazenda (2011) ressalta que, embora o conceito esteja presente nos discursos educacionais, sua interpretação varia amplamente, o que gera incerteza entre os profissionais da educação. A implementação de práticas interdisciplinares requer uma abordagem consistente, que valorize o

planejamento colaborativo e a formação contínua dos professores (Brauner, 2018).

Em termos práticos, o estudo de Martins (2019) sobre a aplicação da interculturalidade em escolas públicas do Pará demonstra que as formações continuadas voltadas para essa temática são essenciais para reduzir preconceitos e discriminações no ambiente escolar. Os resultados mostraram que, ao incorporar a interculturalidade, houve uma diminuição significativa de intolerância e exclusão entre os estudantes.

Diante desses desafios, as perspectivas para a implementação da interculturalidade e interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas apontam para a necessidade de políticas educacionais que fortaleçam a formação continuada dos professores, garantindo que eles estejam preparados para lidar com a diversidade cultural e aplicar abordagens interdisciplinares de maneira significativa. Conforme sugere Amorim et al. (2020), a maior inserção dos licenciandos no ambiente escolar ao longo de sua formação pode contribuir para o desenvolvimento dessas competências, promovendo uma educação mais inclusiva e conectada às realidades culturais dos estudantes.

Assim, o futuro da educação intercultural e interdisciplinar no Brasil depende não apenas de mudanças estruturais nas políticas educacionais, mas também de uma transformação no modo como os professores são formados e apoiados ao longo de suas carreiras. É necessário que haja um compromisso com a criação de um ambiente educacional que promova a diversidade, a justiça social e o diálogo intercultural, como parte integrante da formação de cidadãos conscientes e críticos.

### **3. Interdisciplinaridade e Interculturalidade: desafios e potencialidades na prática pedagógica dos professores de uma escola pública de São Luís (MA)**

Nesta seção, será apresentada a análise das entrevistas realizadas com dois professores de uma escola pública estadual localizada em São Luís (MA). A análise das entrevistas com dois professores de uma escola pública estadual em São Luís (MA) revela aspectos significativos sobre a implementação da interdisciplinaridade e interculturalidade em suas práticas pedagógicas, especialmente à luz das recentes mudanças promovidas pelo Novo Ensino Médio. O primeiro professor, formado em História e atualmente responsável pelas aulas de Artes, e a segunda, formada em Letras e que leciona Língua Inglesa, Cultura Espanhola e Projeto de Vida, exemplificam a fragmentação da docência nesse novo cenário educacional. Essa distribuição de disciplinas, que não está diretamente alinhada às suas áreas de formação inicial, destaca um dos desafios centrais trazidos pela reforma: a flexibilidade curricular, que, ao mesmo tempo que visa uma formação mais ampla, impõe aos docentes a necessidade de adaptação a novas áreas de ensino.

Essa conjuntura contextualiza a prática pedagógica dos professores entrevistados, sugerindo que o lugar onde o saber docente é construído, bem como as circunstâncias institucionais que o cercam, afetam diretamente a maneira como o ensino é implementado. A análise busca discutir as percepções e experiências desses educadores, investigando como eles incorporam os princípios de interdisciplinaridade e interculturalidade em suas práticas e quais os desafios e potencialidades observadas no cotidiano escolar.

A interdisciplinaridade, segundo Japiassu (1976) e Fazenda (2011), é compreendida como um processo dinâmico, em que as fronteiras

entre as disciplinas são flexibilizadas, permitindo uma integração de conhecimentos mais coerente e reflexiva. A prática pedagógica interdisciplinar, nesse sentido, busca não apenas transmitir conteúdos isolados, mas construir uma visão de mundo ampla, que reflita a complexidade dos problemas contemporâneos. Os professores entrevistados enfrentam, porém, dificuldades em concretizar essa integração de maneira plena, tanto pela rigidez de algumas estruturas curriculares quanto pela falta de tempo para o planejamento conjunto entre diferentes áreas de conhecimento.

Já a interculturalidade crítica, conforme argumenta Candau (2016), deve ir além da mera valorização da diversidade cultural, buscando transformar relações de poder e combater hierarquias de saber. Em uma escola situada em um contexto sociocultural diverso como o de São Luís, essa abordagem se torna ainda mais essencial. No entanto, a implementação da interculturalidade esbarra em dificuldades como a escassez de recursos pedagógicos que reflitam a realidade local e a falta de formação específica para os docentes lidarem com a diversidade cultural de forma crítica e inclusiva.

Além disso, a utilização da Análise do Discurso (AD), conforme proposto por Orlandi (2009), torna-se relevante nesta pesquisa, pois permite investigar as inter-relações entre os sujeitos no ambiente pedagógico e as implicações de suas práticas. A AD viabiliza uma compreensão mais aprofundada das ações interpretativas que constituem os discursos educacionais, fornecendo ao professor-pesquisador ferramentas para interpretar os desafios e as potencialidades que emergem em seu contexto profissional. Esse método qualitativo, articulado com uma abordagem sócio-histórica, enriquece a análise ao fornecer uma perspectiva crítica sobre os desafios e as potencialidades da implementação de práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais.

As interpretações dos professores sobre a interdisciplinaridade e interculturalidade refletem essas definições teóricas. Os professores expressam a importância da interdisciplinaridade ao afirmar que:

São conceitos que devem ser colocados em exercício na prática docente para não só descolonizar o currículo tradicional como também promover uma educação de qualidade, preocupada com a promoção da diversidade e da emancipação. (Professor de história)

A professora de espanhol, por sua vez, aponta que:

A interdisciplinaridade busca conexões e interações entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando ao aluno construir uma visão mais ampla dos campos do saber. A interculturalidade estimula práticas de interação entre culturas diferentes para que se desenvolvam não só o conhecimento de novas culturas, mas também o respeito a elas. (Professor de Espanhol)

O professor de História enfatiza que a interdisciplinaridade deve ser aplicada na prática docente: “São conceitos que devem ser colocados em exercício na prática docente para não só descolonizar o currículo tradicional como também promover uma educação de qualidade, preocupada com a promoção da diversidade e da emancipação.” Essa afirmação indica que sua prática pedagógica é influenciada pelo contexto social e pelas necessidades dos alunos, reforçando a noção de que o discurso educacional é permeável e se adapta às realidades enfrentadas.

Por outro lado, a professora de Espanhol, tem uma percepção que corrobora com as de Japiassu (1976) e Fazenda (2011), ao afirmar que “a interdisciplinaridade busca conexões e interações entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando ao aluno construir uma visão mais ampla dos campos do saber”. Este reconhecimento da importância das interações entre diferentes saberes e culturas é fundamental para o desenvolvimento de uma educação inclusiva e contextualizada no qual a professora aponta.

Quanto aos desafios enfrentados na implementação de práticas interdisciplinares e interculturais, como a falta de formação específica e a

pressão institucional, também são evidenciados. O professor de História menciona: “*Não temos tempo de preparação de aulas em conjunto, e estamos todos esgotados e adoecidos devido ao Novo Ensino Médio.*” Essa pressão não apenas limita as possibilidades de inovação, mas também reflete as condições de produção do discurso educacional, conforme discutido por Fernandes (2007), que aponta a necessidade de compreender as práticas sociais dos educadores. O professor de história aprofunda ainda mais sobre os desafios:

Um professor de 40h semanais deve lecionar 27 aulas por semana; não consegue completar a carga horária só com sua disciplina tendo que se sujeitar às disciplinas “deseducativas” como “corresponsabilidade social e empreendedorismo”; precisa construir disciplinas para eletivas e ainda se vê afogado para entrega quase sem fim de instrumentais burocráticos a ser entregues para as secretarias. Muitas vezes, os professores não estão lecionando na sua área de formação, às vezes há professores que não possuem formação para o componente em que está lotado e outros ainda não possuem interesse em formação continuada ou mesmo estudar seus conteúdos de formas interdisciplinares.

A professora de espanhol também apontou outro desafio: “o mais complicado é conseguir reunir os professores de áreas diferentes, muito por causa dos horários que não coincidem”.

As potencialidades emergem nas experiências relatadas pelos professores, que buscam incorporar práticas interdisciplinares em seus currículos. O professor de História afirma: “Já trabalhei de forma interdisciplinar quando lecionei meu componente curricular de formação (história), tentando inserir essa perspectiva dentro dos conteúdos.” Essas experiências demonstram um comprometimento com a construção de saberes mais integrados, refletindo a heterogeneidade e as contradições presentes nas práticas educativas, conforme destacado por Brandão (2004).

Diante dos desafios, as respostas dos professores também revelam potencialidades significativas, mediante seus esforços, e destacam suas experiências bem-sucedidas com a interdisciplinaridade e interculturalidade nas práticas pedagógicas:

Por exemplo, quando trabalho história pré-literária também trato de genética e seleção natural, quando tenho de lecionar sobre Revolução Industrial trago também questões sobre geografia, química/física e ecologia. Assim, tento construir um conhecimento que busca uma totalidade, pensando o conhecimento de forma não compartimentada e rígida, mas como campos que se inter cruzam e se mesclam na nossa compreensão do real. (Professor de história)

A professora de espanhol relata: “O mais próximo da interculturalidade, durante a minha graduação, foram palestras com uma professora de espanhol que havia morado na Espanha. Essas experiências têm sido enriquecedoras.” Essas práticas inovadoras podem enriquecer o ambiente escolar e proporcionar um aprendizado mais significativo. A promoção do diálogo entre diferentes culturas também se destaca como uma potencialidade que pode fortalecer a inclusão e a justiça social, aspectos fundamentais na educação contemporânea.

A integração da interdisciplinaridade e interculturalidade nas práticas pedagógicas se evidencia nas experiências relatadas pelos professores. Muitos deles compartilham projetos que envolvem a intersecção de diferentes disciplinas, refletindo a necessidade de um diálogo entre conhecimentos, como proposto por Fazenda (2011)

O professor de história apontou, que: Ao integrar História com Arte, conseguimos fazer com que os alunos entendam melhor o contexto cultural da época. A professora de espanhol também observa que “a parte diversificada, às vezes, requer a experiência de professores de outras áreas para complementar o planejamento das aulas, o que enriquece bastante as aulas.” Essas experiências mostram um comprometimento que promovam

uma educação mais inclusiva e contextualizada, entretanto, requer muito tempo e esforço dos professores para executá-las, tendo em vista o pouco tempo que tem para o planejamento pedagógico, pois passam mais tempo imersos em trabalhos burocráticos.

As diferentes áreas de conhecimento só terão sentido se entendidas como parte do mesmo processo humano de compreender o mundo e a nós mesmos. Sou professor de história, e tudo tem história, só entendemos o processo de construção do conhecimento em sua totalidade compreendendo sua historicidade. Da mesma forma a filosofia, tão importante quanto conhecer os resultados em que as ciências da natureza chegaram é entender os problemas que fizeram possível a busca por essas respostas e as implicações éticas e sociais do processo científico. Sem domínio das linguagens, não há código legível para interpretação de nada disso. (Professor de história)

O professor destaca que "as diferentes áreas de conhecimento só terão sentido se entendidas como parte do mesmo processo humano de compreender o mundo e a nós mesmos". Essa afirmação reflete uma visão holística do conhecimento, que é fundamental para a construção do pensamento complexo. A ideia de que o conhecimento deve ser integrado e contextualizado contrasta com abordagens fragmentadas e disciplinares, favorecendo um entendimento mais profundo e abrangente da realidade.

A menção à historicidade enfatiza que o conhecimento não é um conjunto de fatos isolados, mas sim um processo em constante evolução. Ao afirmar que "tudo tem história", o professor sugere que a compreensão das origens e das transformações dos saberes é essencial para a formação de um pensamento crítico e reflexivo. Essa abordagem está em consonância com as ideias de Edgar Morin (2010) sobre a necessidade de um pensamento complexo que reconheça as interações entre os elementos e suas respectivas histórias. O professor também ressalta a importância de entender as "implicações éticas e sociais do processo científico". Isso revela uma preocupação com a responsabilidade social da ciência e a necessidade de formar cidadãos críticos que questionem não apenas os

resultados científicos, mas também os processos que levam a esses resultados. Essa perspectiva reforça a ideia de que a educação deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, promovendo reflexões éticas e sociais que preparem os alunos para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo.

A afirmação "sem domínio das linguagens, não há código legível para interpretação de nada disso" indica a centralidade da linguagem na construção do conhecimento. O professor sugere que a habilidade de interpretar e comunicar ideias é fundamental para a compreensão dos conteúdos e das relações entre eles. Essa ênfase na linguagem ressoa com a ideia de que a educação deve desenvolver não apenas o conhecimento factual, mas também as competências comunicativas que possibilitam a troca e a reflexão crítica.

Conforme proposto por Orlandi (2009), o discurso dos professores, portanto, não é apenas uma representação de suas experiências, mas também um reflexo das tensões e dinâmicas presentes no ambiente escolar, onde as pressões institucionais podem limitar ou potencializar suas práticas. A interação entre as visões dos educadores e os desafios enfrentados na implementação de práticas interdisciplinares e interculturais destaca a necessidade de um diálogo contínuo e uma reflexão crítica sobre os caminhos que a educação deve seguir para se tornar mais inclusiva e significativa.

## **Considerações Finais**

Este artigo explorou a temática da interdisciplinaridade e interculturalidade nas práticas pedagógicas de professores de uma escola pública em São Luís (MA), inserindo-se no contexto das mudanças promovidas pelo Novo Ensino Médio. Essa reflexão foi crucial para

entender como as transformações curriculares impactam a formação docente e a prática educativa, especialmente diante da urgência de uma educação que considere a diversidade cultural e as múltiplas realidades educacionais.

Os principais objetivos da pesquisa foram atingidos ao analisar as entrevistas com dois professores, o que proporcionou um entendimento aprofundado de suas percepções e experiências. Através da Análise do Discurso, foi possível mapear as inter-relações entre os sujeitos no ambiente pedagógico, além de elucidar as implicações de suas práticas, revelando tanto os desafios enfrentados quanto as iniciativas bem-sucedidas.

A análise metodológica indicou que, embora a interdisciplinaridade e a interculturalidade sejam amplamente reconhecidas como fundamentais, a implementação plena dessas abordagens enfrenta barreiras significativas. Entre os obstáculos, destacam-se a rigidez das estruturas curriculares e a falta de tempo disponível para o planejamento colaborativo. No entanto, as experiências relatadas pelos professores evidenciam um compromisso com a integração de saberes, refletindo uma busca por uma educação que respeite e valorize a diversidade cultural e a complexidade do conhecimento.

Os resultados também corroboram a hipótese inicial de que, apesar do reconhecimento da importância da interdisciplinaridade e interculturalidade, as práticas educacionais frequentemente encontram dificuldades que comprometem sua efetividade. As declarações dos docentes revelaram uma consciência crítica em relação às relações de poder e à necessidade de formação contínua para lidar com a diversidade cultural. Exemplos de experiências que promovem a conexão entre diferentes áreas do conhecimento foram destacados, apontando para a busca por uma educação mais integrada e contextualizada.

Os achados mais relevantes sugerem que a interdisciplinaridade é percebida como uma estratégia essencial para descolonizar o currículo e promover uma educação de qualidade. Entretanto, os professores também relataram a pressão institucional e a falta de formação específica como barreiras para a implementação efetiva dessas abordagens. Essas reflexões confirmam que a prática pedagógica é influenciada por múltiplos fatores, incluindo a estrutura curricular e as condições de trabalho dos docentes.

Diante dos resultados obtidos, torna-se evidente a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre a relação entre diretrizes curriculares e práticas pedagógicas efetivas. É recomendável a realização de estudos que explorem novas abordagens metodológicas e a formação continuada dos professores, visando criar um ambiente escolar que valorize a diversidade cultural e promova uma educação inclusiva. A continuidade dessa investigação é vital para garantir que as transformações educacionais não apenas reconheçam, mas efetivamente integrem as múltiplas realidades dos alunos, criando uma educação que seja verdadeiramente transformadora e equitativa.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. **Nacional de Educação** PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 jun 2014.

CANDAU, Vera Maria; LEITE, Miriam S. Diálogos entre diferença e educação. **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro, v. 7, p. 120-139, 2006.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012.

CANDAU, Vera Maria. Concepção de educação intercultural. Rio de Janeiro: **Editora PUC-Rio**, 2014.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Cotidiano escolar e práticas interculturais**. Cadernos de pesquisa, v. 46, p. 802-820, 2016.

CARMO, Aline Cristina Oliveira do. **Descolonização e Justiça: fundamentos para a educação e políticas da interculturalidade**. 2016. 206 f. Tese (Doutorado em Filosofia Moderna e Contemporânea) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** (6a ed.). São Paulo, SP: Edições Loyola. 2011.

FAZENDA, I. C. A. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso. Interdisciplinaridade. **Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade.** 2011.

GARCIA, Joe. O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola. **Revista diálogo educacional**, v. 12, n. 35, p. 211-232, 2012.

GONÇALVESX, José Alberto et al. Interculturalidade e formação de professores. XXI: **revista de educación**, 1999.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, Hilton. A questão da interdisciplinaridade. **Seminário internacional sobre reestruturação curricular. Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre**, 1994.

JAPIASSU, Hilton. O sonho transdisciplinar. **Revista Desafios**, v. 3, n. 1, p. 3-9, 2016.

MARTINS, A.; LOBO, L.; SOUZA, J.; OLIVEIRA, R.; NETO, J.; VITAL, C.; SANTOS, T.; GOMES, A. **Educação e Interculturalidade: O Reconhecimento das Diferenças no Ambiente Escolar a partir de um Projeto de Pesquisa e Extensão.** Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134), v. 3, n. 1, 2 jul. 2019

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. – 2. ed. – São Paulo:

Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

ORLANDI, E. P. A análise do discurso: algumas observações. In: Revista Delta, Vol. 2, no 1, p. 105-126, 1986.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2009

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Centro de Investigaciones Sociales (CIES), Lima, 2005.

QUIJANO, Aníbal. **O labirinto da América Latina**: haverá outras saídas. Revista Novos Rumos, n. 43, 2012.

SANTIAGO, Mylene Cristina; AKKARI, Abdeljalil; MESQUIDA, Peri. **INTERCULTURALIDADE NO BRASIL: ENTRE POLÍTICAS, EXCLUSÕES E RESISTÊNCIAS. Educação em Foco**, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.